

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Trabalho**

**SOFRIMENTO E ALCOOLISMO DESENCADEADOS
PELO AMBIENTE DE TRABALHO:
UM ESTUDO DE CASO**

**Sandra Maria Pugliese Vieira
Março de 2012**

Sandra Maria Pugliese Vieira

**SOFRIMENTO E ALCOOLISMO DESENCADEADOS
PELO AMBIENTE DE TRABALHO:
UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada ao curso de Especialização da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicologia do Trabalho.

Orientadora: Professora Lívia de Oliveira Borges

Belo Horizonte
Faculdade de Filosofia de Ciências Humanas
2012

Não importa onde você parou ou em que momento da vida você cansou. Recomeçar é dar uma nova chance a si mesmo. É renovar as esperanças. E eu pergunto: sofreu muito nesse período? Foi a dor do aprendizado. Chorou muito? Foi a limpeza da alma. Ficou com raiva das pessoas? Foi para perdoá-las. Acreditou que tudo estava perdido? Era o início da tua melhora.

Carlos Drummond de Andrade

Resumo

Neste trabalho focamos a saúde mental, o adoecimento, o sofrimento e as consequências que todos estes fatores são reforçadores para uma decadência física e emocional quando há entraves no engajamento organizacional e à subjetividade do trabalhador. Consideramos que, ao conhecermos a história de João, tivemos acesso as suas atividades de trabalho, que proporcionaram uma compreensão das suas vivências subjetivas, nos dando possibilidade de melhor entendimento sobre relação saúde mental e trabalho.

PALAVRAS CHAVES – sofrimento, trabalho, saúde mental, alcoolismo.

SUMÁRIO

I PARTE

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 Objetivos da Monografia.....	8
1.2 Aspectos Metodológicos.....	8
1.3 Prazer e Sofrimento no Trabalho	9
1.4 Alcoolismo.....	10

II PARTE

2. A VIDA DE JOÃO	13
2.1 Resgatando a Vida de João.....	13
2.2 As Experiências com os estudos e os primeiros trabalhos na vida de João.....	13
2.3 A Primeira Promoção no Trabalho	15
2.4 A Segunda Promoção no Trabalho.....	15
2.5 A Contratação de uma superintendente no trabalho	16
2.6 O Retorno para as Estradas	19
2.7 A Decisão de João	21
2.8 Depoimentos de uma Colega de Trabalho	22
2.9 A doença de João	25

III PARTE

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1. INTRODUÇÃO

Meu interesse pelo curso de especialização em Psicologia do Trabalho se deu a partir da minha experiência como chefe do Setor de Pessoal dentro de uma Unidade Acadêmica da UFMG. Durante dezessete anos na função, pude observar e vivenciar inúmeras situações no ambiente de trabalho, como os problemas vividos pelos servidores. Muitas vezes, tais problemas e situações eram conduzidos em desacordo com meu ponto de vista. Sabemos que é na relação com o trabalho que o homem edifica sua vida, cria vínculo social e estabelece um equilíbrio que poderá ser saudável ou prejudicial à sua saúde.

A partir de então despertou em mim a consciência no sentido de perceber a significação do trabalho na vida das pessoas, além de tentar reconhecer e também de codificar situações que poderiam levar o indivíduo a ações que desencadeiam transtornos de diversas origens.

Durante o curso de especialização em Psicologia do Trabalho, obtive conhecimentos que me aguçaram o pensamento, o meu olhar crítico, despertando desta maneira a minha intenção em realizar uma pesquisa envolvendo o tema. As contradições, os conflitos e as transformações no universo do trabalho passaram a ter novos significados para mim e foram fatores incentivadores, que alavancaram a realização deste trabalho.

Nesta monografia iremos abordar o caso de um trabalhador que por questões ainda não investigadas, encontrou-se por diversas vezes atordoado, desestimulado e sem energias para seguir sua vida no trabalho. Construindo, desta maneira, não uma ascensão, mas sim uma decadência profissional ao longo dos anos.

Sobre relações de trabalho que envolve saúde física e mental, optei por um estudo de caso, enfocando um período de 23 anos de um servidor que na presente pesquisa será citado por João, não expondo desta maneira sua identidade. O surgimento do sofrimento e da depressão que desencadeou o

alcoolismo como sinal de intolerância ao ambiente de trabalho na caminhada de João.

Excluindo-se fatores como a predisposição à depressão e também a algum possível histórico de alcoolismo na família de João, a presente pesquisa abordará apenas suas relações de trabalho a partir de determinada época que o levaram a um declínio da saúde física e mental.

Segundo Sivadon(1993), sobre a tolerância de um indivíduo ao alcoolismo:

“Em muitos casos, o único sinal aparente da instalação da intolerância às condições de trabalho, é o aparecimento de uma tolerância crescente às bebidas alcoólicas: aquele que bebia habitualmente um litro de vinho, agora bebe dois ou três, sem danos imediatos, e assim se instala uma alcoolmania que, alguns anos mais tarde, será responsável por intoxicações graves.” (id. p. 179).

O trabalho é fonte de significados da vida das pessoas, de modo a ser considerado também um fator importante na constituição de sofrimento psíquico.

Dejours (1992) destaca que o medo, a ansiedade, as exigências tecnológicas, o cumprimento de metas e prazos, o desgaste e a fadiga também contribuem para o desgaste físico e mental do sujeito e das pessoas de seu convívio. É necessário ressaltar que quando a pessoa trabalha, sem medo e sem pressão pode ser um fator fundamental para o não adoecimento.

Assim sendo, a presente pesquisa ficou estruturada com os seguintes pontos: Introdução, o objetivo a pesquisa, os aspectos metodológicos para um levantamento da sua relação de trabalho e entender como se deu todo o histórico de adoecimento, que será apontado na relação com a psicologia.

Na segunda parte serão apresentados: entrevista biográfica e o levantamento de toda a relação do entrevistado dentro da instituição que favorecerá o entendimento do nexos do adoecimento, do sofrimento mental, da desordem física e do desencadeamento para a dependência do uso de álcool,

independente da situação financeira, cultural e posição social. Na terceira e última parte, faremos uma conclusão deste estudo.

1.1 Objetivo da Monografia

O objetivo é identificar possíveis causas e também possíveis consequências que levam um trabalhador para a dependência do álcool, ou o agravamento desta dependência em função de infelicidade e sofrimento dentro do ambiente de trabalho. Em outras palavras, este estudo tem como objetivo compreender o processo de saúde/doença, quais suas relações com o surgimento de situação de sofrimento e entender como as doenças se apropriam do indivíduo levando-o ao sofrimento e como consequência o consumo abusivo de álcool.

É fundamental a compreensão entre a saúde, trabalho, sofrimento e adoecimento, pois, para João o trabalho era a coisa que ele mais tinha prazer em desempenhar.

Necessário se faz analisar as condições materiais, físicas e ambientais do local de trabalho, bem como a qualidade das relações interpessoais entre funcionários e chefias, não deixando de buscar apreender qual o sentido do trabalho para o sujeito. Qual a possibilidade de realização profissional e pessoal encontrada por ele no desempenho de suas atividades.

A partir desses questionamentos a psicologia do trabalho é chamada a compreender, intervir e ocupar o espaço que estuda o homem, o trabalho e como todo o processo transforma sua vida profissional e pessoal.

1.2 Aspectos Metodológicos

Esta pesquisa partiu da abordagem apontada por Lima (2002a), ao enfatizar a relevância em se respeitar a integridade ontológica das coisas e dos sujeitos.

De acordo com Le Guillant, 1985, as diversas fontes de informação podem ser obtidas por meio de vários instrumentos: observações, questionários e entrevistas, dados relacionados à categoria trabalhadora, fornecidos pelo sindicato e pelos serviços médicos das empresas.

Assim optamos em abordar o objeto de estudo através da natureza do próprio objeto, resgatando todo o histórico de vida pessoal e profissional de João. O estudo de caso ficou mais apropriado para conduzirmos os trabalhos através de pesquisa biográfica da vida de João e também o levantamento de bibliográficos.

Assim, baseado nos relatos levantados passaremos a conhecer o papel de cada um nesta história e compreender quais foram os conflitos vivenciados por João que o estimularam ao consumo excessivo do álcool.

Abordaremos o método biográfico de nível superior da área de saúde e sua trajetória de vida profissional, pessoal e os conflitos no trabalho.

Serão apresentadas entrevistas do pesquisado e colega de trabalho, a fim de confrontar toda sua história e entender como o processo de adoecimento se instalou.

1.3 Prazer e Sofrimento no Trabalho

Para Dejour (1992) é preciso entender a relação psíquica com o trabalho, através da investigação das referências de sofrimento e prazer e como elas são desenvolvidas como defesas para enfrentar os constrangimentos do trabalho.

Entretanto, para Le Guilhante e Sivadon apud LIMA, 2002, o adoecimento é decorrente de certas formas de organização do trabalho. SIVADON acreditava existir situações de trabalho nocivas à saúde mental e que a doença mental estava relacionada com a capacidade de cada um e das vulnerabilidades pessoais, Para entender o processo de adoecimento instalado é preciso

conhecer a história do indivíduo para saber se determinado trabalho pode prejudicar a saúde mental dos trabalhadores e porque nem todas as pessoas expostas às mesmas situações de trabalho adoecem.

Desta forma, os recursos utilizados pelo trabalhador para lidar com o sofrimento passam a ter aspectos importantes de serem analisados, assim como o prazer que o trabalhador sente em relação ao seu trabalho.

O trabalho pode ser, portanto, ao mesmo tempo, fonte de prazer e de sofrimento, criando uma dinâmica de luta do trabalhador para a busca constante de prazer e evitar o sofrimento. Esta busca é uma estratégia que ele utiliza para lidar com situações que geram sofrimento e transformá-la em situações de prazer.

1.4 Alcoolismo

Alcoolismo refere-se a um modo crônico e continuado de usar bebidas alcoólicas, caracterizado pelo descontrole periódico da ingestão ou por um padrão de consumo de álcool com episódios frequentes de intoxicação e preocupação com o álcool e o seu uso, apesar das consequências adversas desse comportamento para a vida e a saúde do usuário. BRASIL, Ministério da Saúde. *Doenças Relacionadas ao Trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília: Editora MS, 2001.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a síndrome de dependência do álcool é um dos problemas relacionados ao trabalho. A Sociedade Americana das Dependências, em 1990, considerou o alcoolismo como uma doença crônica primária que tem seu desenvolvimento e manifestações influenciados por fatores genéticos, psicossociais e ambientais, frequentemente progressiva e fatal. A perturbação do controle de ingestão de álcool caracteriza-se por ser contínua ou periódica e por distorções do pensamento, caracteristicamente a negação, isto é, o bebedor alcoólico tende a não reconhecer que faz uso abusivo do álcool.

Em 1948, a Organização Mundial da Saúde incluiu o alcoolismo propriamente dito como um item diferenciado da intoxicação alcoólica ou de psicoses alcoólica, na Classificação Internacional das Doenças (CID). Atualmente o

alcoolismo se encontra classificado pela CID no capítulo referente aos transtornos mentais e de comportamento.

Sabemos que o trabalho é considerado um dos fatores psicossociais de risco para o alcoolismo crônico. De acordo com a OMS, o consumo coletivo de bebidas alcoólicas associadas a situações de trabalho pode ser decorrente de prática defensiva, como meio de garantir inclusão no grupo.

Também pode ser uma forma de viabilizar o próprio trabalho, em decorrência dos efeitos farmacológicos próprios do álcool: calmante, euforizante, estimulante, relaxante, indutor do sono, anestésico e antisséptico. Entretanto, essas situações não são suficientes para caracterizar o uso patológico de bebidas alcoólicas.

Nas situações de trabalho, são considerados fatores de risco para o consumo do álcool as atividades socialmente desprivilegiadas e/ou onde a tensão é constante. Isto ocorre como um mecanismo de defesa, uma fuga do sofrimento mental, da sobrecarga emocional e mesmo das condições de trabalho, tornando o consumo do álcool uma “válvula de escape”, um aliado para o alívio da tensão, do desprazer e do seu sofrimento, induzindo este fato a quadros graves de dependência alcoólica. *Psicologia & m foco Vol. 2 (1). Jan./jun 2009* Fonte: Dependência Química - Saúde Mental - Psicopatologia - Psicologado Artigos.

De acordo com Wikipédia, o consumo excessivo de álcool leva a uma degradação do etanol pelo fígado e apresenta no quadro abaixo a relação do consumo com o estado físico.

Alcool no sangue (gramas/litro)	Estados	Sintomas
0,1 a 0,3	Sobriedade	Nenhuma influência aparente
0,3 a 0,9	Euforia	Perda da eficiência, diminuição da atenção, julgamento e controle
0,9 a 1,8	Excitação	Instabilidade das emoções, descordenação muscular. Menor inibição. Perda do julgamento crítico

1,8 a 2,7	Confusão	Vertígens, desequilíbrio, dificuldade na fala e distúrbios de sensação
2,7 a 4,0	Estupor	Apatia e inércia geral. Vômitos, incontinência urinária e fezes
Acima de 5,0	Morte	Parada respiratória

Observações: Em média 45 gramas de etanol (120 ml de aguardente), com estômago vazio, fazem o sangue ter concentração de 0,6 a 1,0 grama por litro; após refeição a concentração é de 0,3 a 0,5 grama por litro. Um conteúdo igual de etanol, sob a forma de cerveja (1,2 litros), resulta 0,4 a 0,5 gramas de etanol por litro de sangue, com estômago vazio e 0,2 a 0,3 gramas por litro, após uma refeição mista.

O consumo exagerado não costuma causar em quem bebe prejuízos maiores do que uma intoxicação aguda que dura um dia e faz a cabeça girar, o estômago embrulhar e deixa uma sensação amarga na boca.

Para OMS se esse comportamento se tornar hábito, no entanto, podem surgir danos irreversíveis em órgãos como o coração, o cérebro e o fígado, além do aumento do risco de desenvolver depressão e algumas formas de câncer.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica os consumos de álcool em:

- **Consumo de risco** - é um padrão de consumo que pode vir a implicar dano físico ou mental se esse consumo persistir.
- **Consumo nocivo** - é um padrão de consumo que causa danos à saúde, físicos e ou mentais. Todavia não satisfaz os critérios de dependência.
- **Dependência** - é um padrão de consumo constituído por um conjunto de aspectos clínicos e comportamentais que podem desenvolver-se depois de repetido uso de álcool, desejo intenso de consumir bebidas alcoólicas, descontrole sobre o seu uso, continuação dos consumos apesar das consequências, uma grande importância dada aos consumos em desfavor de outras atividades e obrigações, aumento da tolerância ao álcool (necessidade de quantidades crescentes da substância para atingir o efeito desejado ou uma diminuição acentuada do efeito com a utilização da mesma quantidade) e sintomas de privação quando o consumo é descontinuado.

2. A VIDA DE JOÃO

2.1 Resgatando a vida de João

João nasceu em Belo Horizonte, em 31/01/1951, hoje está com 61 anos de idade, Farmacêutico aposentado, se casou aos 27 anos, tem dois filhos e um neto. É o oitavo filho de dez, seus pais vieram do sul de Minas Gerais, da cidade de Jacutinga. O Pai era funcionário público e por algum tempo atuou como prefeito na cidade e sua mãe sempre reservada aos trabalhos do lar. Em 1948 o pai de João foi trabalhar na Secretaria da Fazenda, em Belo Horizonte, como Chefe de arrecadação de impostos.

João teve uma infância normal, jogava bola, tinha muitos colegas na rua e gostava muito de estudar. Sua adolescência foi tranquila, sempre com o objetivo de estudar e viver em harmonia com todos. Teve poucas namoradas e foi muito sério em todos os relacionamentos.

2.2 As Experiências com os Estudos e os Primeiros Trabalhos na Vida de João

Aos 17 anos começou a trabalhar em um curso supletivo como mimeografista, mais tarde passou a auxiliar de escritório e posteriormente chegou a diretor administrativo da escola.

Na época do ginásio e científico estudou na Escola Estadual Central. Tentou vestibular para o curso de medicina e não foi aprovado.

No ano seguinte, João se preparou e foi aprovado no vestibular da UFMG para o curso de Farmácia. Durante sua graduação teve a oportunidade de lecionar duas disciplinas: física e matemática no curso preparatório para supletivo, onde trabalhava. Nesta época João acumulava as duas funções: diretor

administrativo e professor. Ficou no curso durante 10 anos e ele conta que era um professor dedicado.

Ao se formar em farmácia e bioquímica, continuou no curso preparatório para o supletivo onde trabalhava. Paralelamente começou a exercer sua atividade como farmacêutico em drogarias na área de dispensação (orientação dada ao paciente, para o uso correto de medicamento), como responsável técnico.

“Sempre tive um excelente desempenho e relacionamento com a equipe de trabalho.”

Nesta época apareceu a oportunidade de prestar um concurso público em uma autarquia de fiscalização profissional de nível superior na sua área de farmácia. Foi aprovado em primeiro lugar em um total de 20 candidatos e eram somente duas vagas. A função exercida era de fiscal da atividade profissional e teria que viajar todo o estado de Minas Gerais.

“Tive que sair do outros empregos por ter que viajar e me ausentar da cidade durante toda a semana, a nova atividade exigia dedicação exclusiva”.

“Eram viagens solitárias e exaustivas, de 2ª a 6ª feiras. Encontrava alívio nos finais de semana por poder estar com a minha família”.

“Durante as viagens de fiscalização, muitas vezes eu era bem recebido, mas em outras vezes isso não acontecia, pois quem está errado não gosta de ser fiscalizado. Por diversas vezes fui mal tratado e eu ignorava usando o bom senso e a educação ao cumprir a lei”.

Mesmo com tanto trabalho, com a saudade de casa João estava muito feliz com seu emprego. Viajou durante muitos anos, nunca pensou em desistir. Ele tinha um bom salário e isso lhe trazia muita tranquilidade.

2.3 A primeira promoção no trabalho

Passados alguns anos João foi promovido a subchefe do setor de registro, que era um dos setores da autarquia. Passou a trabalhar internamente e não viajava mais. Ele diz ter ficado muito feliz, pois não gostava de viajar, além de poder ficar próximo da família não correria riscos nas estradas.

Na nova função, João desempenhava um trabalho burocrático volumoso e manual, pois, na época, não havia nada informatizado na empresa. Eram pilhas de processos para analisar e para dar despachos, além do atendimento aos profissionais e empresas filiados à instituição.

Durante muitos anos ele desempenhou suas atividades de trabalho com muita dedicação e se sentia muito feliz.

“O trabalho era uma extensão de mim.”

Diante o relato de João, percebe-se o quanto se sentia motivado em desempenhar suas funções. Para ele o trabalho vai além de uma simples especulação de situações e significados, é um sentimento de prazer, é integração social e transformação pessoal. É a forma que encontra para o seu sustento, para a sua sobrevivência e dar continuidade à vida.

2.4 A segunda promoção no trabalho

Mais uma promoção aconteceu. Desta vez João passou a chefiar o setor de fiscalização. Coordenava a fiscalização do estado, organizava todos os roteiros dos fiscais, recebia as pessoas que haviam sido autuadas para orientá-las em como proceder diante da legislação. Resolvia todas as questões legislativas da função. Além disto, cabia a ele a responsabilidade da montagem dos processos administrativos e posterior encaminhamento ao plenário da instituição para

juízo de defesa do infrator, caso houvesse. Para isso, ele sempre buscava atualizações na área em que desempenhava.

“Ali estava em jogo a minha vida, precisava daquele trabalho para minha subsistência, me valorizar enquanto indivíduo, afinal fazia parte do mundo, e estava em minhas mãos a oportunidade de modificação e transformação”.

São essas as dimensões constitutivas do conceito de relação com o saber. Analisar a relação com o saber é estudar o sujeito confrontado à obrigação de aprender, em um mundo que ele partilha com os outros: a relação com o saber é relação com o mundo, relação consigo mesmo, relação com os outros (CHARLOT, 2000).

Assim sendo, cada sujeito interpreta singularmente essa posição na busca de dar sentido ao mundo e a si mesmo, o que o autor chama de posição social subjetiva. Nos múltiplos processos de interpretação da posição social subjetiva em que se inserem as relações do sujeito com o saber.

A subjetividade social é a forma em que se integram sentidos subjetivos e configurações de diferentes espaços sociais, formando um verdadeiro sistema no qual o que ocorre em cada espaço social concreto, como família, trabalho, grupo de convivência e é alimentado por produções subjetivas de outros espaços sociais.

Neste período, João tinha uma rotina diária intensa, estressante, participava de reuniões de plenária mensalmente que sempre aconteciam após o expediente. Apesar do intenso fluxo de trabalho, continuava a se sentir muito feliz em seu ambiente dentro da empresa. Trabalhava com muito gosto e se dedicava cada dia mais.

2.5 A Contratação de uma superintendente no trabalho

João relata que em determinada época, a direção resolveu contratar um profissional da área para ser superintendente.

“Sem concurso e com o salário maior que os nossos que já tínhamos muitos anos de trabalho, a farmacêutica foi contratada. Ela trabalhava diretamente com a diretoria e pertencia ao mesmo partido político que eles.”

Ele diz que a partir da época da contratação da superintendente as coisas começaram a se modificar. Percebia que a nova funcionária não tinha capacitação técnica para o cargo e, no entanto ela exercia o poder da função e repreendia os funcionários por qualquer motivo. Afirma que eram repreensões simplesmente para mostrar seu domínio e também para se sobressair perante a diretoria. Não podemos deixar de evidenciar que a superintendente exercia o abuso do poder.

“Por ela não ter o conhecimento técnico eu nem sempre concordava com suas decisões e as rebatia”.

“Em reuniões plenárias, das quais eu participava como chefe de fiscalização, a superintendente, quando fazia alguma explanação, utilizava termos técnicos erroneamente, onde eu tinha que intervir na presença de todos. Eu não podia deixar os erros, isso causaria transtorno para a instituição e até mesmo processos judiciais”.

João conta que por causa do excesso de trabalho, ficou dez anos sem tirar férias normais. Às vezes tirava alguns dias, a pedido da família e retornava rapidinho.

“Minha presença era importante para o trabalho, voltada mais rápido e era tudo em comum acordo com a diretoria”.

Relatou ainda que o dia era pesado e precisava de alguma maneira tirar a tensão do dia.

“Como o dia de trabalho era exaustivo, nós, os funcionários reuníamos em um “bar” na frente do local de trabalho. Lá a gente conversava sobre os assuntos do dia que ficaram pendentes e tomávamos uma cerveja, inclusive os diretores.

Era uma forma para o relaxamento e no dia seguinte voltava ao trabalho com novos ânimos. Isso acontecia diariamente”.

“Quando resolvi fazer uma viagem para a praia em férias, precisei esticar um dia e meio da data prevista para o meu retorno. No retorno ao trabalho, fui chamado pela superintendente e repreendido com ameaça de corte de 1 dia e meio de salário. Aí eu respondi: não corta só 1 e meio, corta 2 dias.”

“A partir daí nossa relação ficou exposta, nossas diferenças se afloraram, eu não tive reconhecimento do meu trabalho, da minha dedicação por todos os aqueles anos”.

“Sempre fui um funcionário muito dedicado, às vezes chegava um pouco atrasado, no entanto não tinha hora de sair e nem tão pouco recebia horas extras por estender minha jornada de trabalho”.

Como todos os funcionários João estava hierarquicamente em função subalterna ao da superintendente, parecia não ter mais voz para seus comandos, estava se sentindo humilhado. Apesar de tudo não reagia, nem mesmo se defendia das maledicências que a superintendente divulgava às ocultas em todos os setores da instituição a seu respeito.

Para Dejours (1994) apud Martins, existem dois tipos específicos de sofrimento, sendo o primeiro o patogênico e o segundo o criativo. O patogênico se inicia no momento em que foram explorados todos os recursos defensivos do indivíduo. Esse tipo de sofrimento é uma espécie de resíduo não compensado, que leva a uma destruição do equilíbrio psíquico do sujeito, empurrando-o para uma lenta e brutal destruição orgânica. No momento em que a organização do trabalho se torna autoritária, ocorre um bloqueio da energia pulsional, que se acumula no aparelho psíquico do indivíduo, gerando desta forma, sentimentos de tensão e desprazer intensos.

Seguindo esta linha de pensamento, acredita-se que João não conseguia criar estratégias defensivas para se livrar das perseguições e com isso entrava a cada dia em estado depressivo e de sofrimento. Ele acreditava que isso poderia estar infringindo regras e temia por uma situação pior.

“Não entendia o que ela pretendia, sei que me causou muitos aborrecimentos e até mesmo constrangimentos”.

“Buscava somente uma saída, tomar uma cerveja no final do expediente”.

João demonstrou resistência ao falar sobre as idas diariamente ao bar para tomar uma cerveja. Para ele tudo isso era normal, não existia nenhum outro sentido além de um breve relaxamento no fim do dia, afinal essa prática nunca interferiu em seu trabalho.

... a principal saída frente à ansiedade concreta da morte é o alcoolismo, que atinge um certo número de indivíduo. Mas o alcoolismo não reveste jamais uma forma nem coletiva nem “epidemiológica”. O alcoolismo é uma saída individual e gravemente condenada pelo grupo social. O alcoolismo nesta situação corresponde a uma fuga em direção a uma decadência rápida e a um destino mental somático particularmente grave. (Dejour, 1992, p. 34)

“Com o passar do tempo percebi que “ela” queria me ver longe dali, logo pensei que fosse um motivo muito pessoal”.

2.6 O retorno para as estradas

João diz que depois deste episódio foi chamado na diretoria que, alegando um remanejamento interno comunicaram sua saída da chefia e retorno à atividade anterior de fiscalização, com isso voltaria para as estradas.

“Voltei a viajar e eram muitas idas e vindas, até que um dia me senti mal dirigindo. Tive falha de memória por alguns segundos, quando percebi que algo estranho estava acontecendo parei o carro. Quando me refiz continuei a viagem”.

Relata ainda que a partir daí começou a sentir medo de viajar. Era uma tortura ter que enfrentar a estrada, só que ele possuía duas alternativas: viajar e manter seu emprego ou ficar desempregado.

De acordo com seu depoimento, parecia ter sido muito penoso o retorno às estradas, afinal não tinha motivo aparente para esta decisão da diretoria. Pode-se perceber que nesta época ele já manifestava um quadro de sofrimento.

Alguns diagnósticos e sintomas por pressões no trabalho

Demência e Delirium	Alterações das funções corticais superiores (memória, pensamento, orientação, capacidade de julgamento) com prejuízo das atividades de vida diária e sociais, incluindo o trabalho; no delírium predominam distúrbios da consciência, atenção, percepção, pensamento, memória e comportamento psicomotor, incluindo alterações da emoção e do ciclo sono-vigília.
Transtorno cognitivo	Comprometimento da memória, do aprendizado e da concentração, sendo o último no desempenho cognitivo o aspecto mais importante;
Transtorno de Personalidade	Afeta especialmente a expressão das emoções, necessidades e impulsos, incluindo as funções cognitivas; redução da capacidade de perseverar em atividades com fins determinados, labilidade emocional, alegria superficial e imotivada, com mudanças para a irritabilidade, explosividade e às vezes apatia; atitudes antissociais; desconfiança, preocupações obsessivas, alterações de linguagem, na velocidade e fluxo; alterações do comportamento sexual;
Alcoolismo	A síndrome de dependência é caracterizada pelo desejo, frequentemente irresistível, de consumir drogas psicoativas, neste caso a bebida alcoólica; as ocupações mais predispostas são aquelas atividades que socialmente são pouco prestigiadas, como lixo, esgotos, cadáveres, atividades em que a tensão é constante e elevada, como é o caso do trabalho perigoso (mineração construção civil) do trabalho de grande densidade da atividade mental (repartições públicas, estabelecimentos bancários ou no comércio), trabalhos isolados (vigias) e nos trabalhos que acarretam afastamento prolongado do lar, como viagens e plataformas marítimas.
Depressão	Perda de interesse prazer e energia reduzida, fadigabilidade aumentada, redução da concentração e atenção, redução da autoestima e autoconfiança, ideias de culpa e inutilidade, visões desoladas e pessimistas do futuro, ideias ou atos autolesivos ou suicídio, sono perturbado, apetite diminuído.
Stress	Sensação de entorpecimento, bloqueio emocional, perda do apetite sexual, revivências do trauma (acidente)
Neurastenia	Fadiga aumentada, dificuldade de concentração e pensamento ineficiente, sentimentos de fraqueza e exaustão corporal ou física, dores musculares e incapacidade de relaxar;
Transtorno do ciclo Vigília-sono	Sonolência, irritabilidade,
Síndrome de "Burn out" (esgotamento)	Cansaço emocional, despersonalização, inapetência, depressão, ansiedade, atitudes de hostilidade e irritabilidade, aumento de relações conflituosas no trabalho, ficar fora do trabalho, fazer longas pausas de descanso no trabalho, aumento do consumo de café, álcool, calmantes, cigarros;

2.7 A Decisão de João

Em 2004 João já se encontrava muito resistente em viajar, ele conta que depois de ter passado mal na estrada não teve mais condições de continuar. Procurou ajuda médica para resolver aquele medo, queria voltar a ser um homem corajoso.

“Já estava decidido em pedir demissão”.

“Minha mãe e minha esposa não aprovaram minha decisão, mas este desejo foi bem maior, não aguentava tanta pressão”.

No mesmo ano sua mãe veio a falecer. Com o luto ele se via no direito de conquistar o alívio através da demissão do serviço.

“A alternativa que encontrei foi pedir minha demissão como forma de compensação, achava que depois de sair de lá seria mais feliz”.

João pediu demissão do emprego em 2007, acreditando que ficaria mais feliz sem conviver com a pressão diária dentro do trabalho. Para ele a liberdade lhe devolveria o prazer pelo trabalho e que depois de algum tempo de descanso poderia voltar para suas atividades profissionais em outra empresa.

“Posso gerenciar meu próprio destino, trabalhar como responsável técnico e não precisar ficar preso o dia todo em um lugar só”.

2.8 Depoimentos de uma colega de trabalho

Para melhor entender o processo de trabalho e perseguição relatado por João em seu ambiente organizacional, foi realizada entrevista com uma funcionária que durante o tempo em que trabalharam juntos pode acompanhar toda a sua história dentro do serviço. Usaremos o pseudônimo de lara.

Ao identificar o objetivo para o levantamento de dados sobre João, lara se mostrou muito satisfeita em colaborar com a minha pesquisa. Ela relatou que a situação de João foi um caso que poderia ter sido revertido (mesmo antes de falar toda a sua versão). Para ela tudo deveria ter vindo à tona há muitos anos atrás e por questões organizacionais e políticas dentro da empresa.

A primeira coisa que lara revelou foi que João foi vítima da sua própria submissão, de sua paciência e do seu temperamento tranquilo e tolerante.

“João foi o melhor funcionário que já tivemos o mais comprometido e o mais qualificado até nos dias de hoje, foi um prejuízo perdê-lo”

lara relata que João, desde a sua admissão na instituição como fiscal demonstrou ser uma pessoa séria, cumpridora das suas obrigações e não media esforços no trabalho. Desempenhava seu cargo de fiscal com muita dignidade, sabedoria e ainda colaborava com todos os colegas em dificuldades no trabalho.

“Não via João aborrecido, ele só não gostava muito de viajar porque ficava afastado da família”

lara esclarece que todos os colegas lhe atribuíam muito respeito por ser um profissional competente e por ter um conhecimento invejável dentro de suas

habilidades técnicas no desempenho de sua função. Não media esforços para a engrenagem não parar, era trabalho suado, mas isso o fazia muito feliz.

Conta ainda que o esforço de João naquela época foi reconhecido com um cargo de gerência e a partir desta promoção, ele passou a liderar a equipe. Havia conseguido uma recompensa grandiosa, pois não necessitaria mais viajar e nem ficar afastado da família. As viagens eram eventuais, quando participava de encontros com as instituições regionais e também as nacionais para informações e trocas de experiências.

Lara conta que depois da chegada de uma funcionária não concursada, tudo começou a modificar. Ela passou a ocupar o cargo de superintendente e supervisionar tudo e a todos na instituição.

“Parecia que havia olheiros por toda parte, ninguém mais trabalhava em paz, era um “big brother”, sempre éramos observados, pelo menos esta era a sensação de todos os funcionários”.

“A partir daí começaram as perseguições ocultas, ela era lobo em pele de cordeiro”.

Lara diz que a superintendente tinha mecanismo para descobrir todos os passos dos funcionários mesmo não estando presente na empresa. Seu alvo predileto era João, por ele sobressair na sua função e por ser uma pessoa fiel ao trabalho e ter muito conhecimento.

“Ela tinha receio em perder sua função porque sabia da sua incapacidade para desempenhar suas tarefas, pelo menos era o que dava a entender. E o João sempre demonstrou ser competente, coisa que passava longe dela”.

“Parecia que entregando alguém para os diretores, manteria sua posição, o que lhe rendia um salário bem maior que de todos os outros funcionários com o mesmo grau de instrução”.

lara relata que João tinha o costume de frequentar um bar em frente ao trabalho.

“Era uma prática que começou eventualmente e com o passar do tempo e depois de muitos problemas enfrentado por ele por causa da nova funcionária, ele era visto diariamente tomando cerveja depois do expediente”.

Os encontros no bar era com os companheiros de trabalho, lara comentou que João se tornou o suporte oficial para todos frequentavam aquele bar. Todos os dias ele estava disponível e os demais iam de vez em quando. Percebíamos que João, apesar de ter uma família feliz, não abria mão da sua bebida depois do expediente.

Segundo lara, João começou a apresentar alguns sintomas de tristeza no trabalho, já não era mais o mesmo. Sua garra pelo trabalho foi definhando, parecia que ele não tinha mais expectativas.

“Ele estava muito aborrecido com as perseguições da chefe, parecia que estava prevendo alguma coisa ruim”.

lara lembra que quando a diretoria resolveu destituí-lo da função de chefia e colocá-lo novamente nas estradas foi uma surpresa para todos os outros funcionários. Ninguém entendeu aquela decisão.

“Parece que foi mais uma armação para vê-lo longe, eles não importavam se seria bom ou ruim para João”.

Neste período Lara relata que já percebiam o envolvimento dele com o álcool e a empresa sequer tomou parte para a reversão desse problema.

2.9 A doença de João

Segundo João, o tempo foi passando e ele não conseguiu mais voltar para o mercado de trabalho por dois motivos: o primeiro foi por não se sentir seguro em enfrentar as pessoas novamente dentro de um ambiente organizacional, o outro por ter perdido as forças e por deixar a bebida conduzir sua vida.

“É muito difícil admitir que não tenha o controle da bebida, não gosto muito de falar nisso. Acho que se eu quiser eu paro só que não tenho vontade mais de parar”.

De acordo com seus relatos, João já apresentava problemas na sua saúde há algum tempo. Não se alimentava devidamente, tinha esquecimentos frequentes, repetia o mesmo assunto. Teve várias convulsões e passou a não conversar mais como antes, se isolava de todos dando preferência exclusivamente ao seu consumo de bebida alcoólica. Os médicos o orientaram a parar de beber e a fazer um tratamento psiquiátrico.

Atualmente João está em tratamento, depois das convulsões e um internamento na UTI, foram realizados alguns procedimentos como: ressonâncias magnéticas, ultrassonografias, tomografias computadorizadas, exames laboratoriais. Foi diagnosticado nódulo hepático, evidenciando hepatopatia fibrosante crônica e alterações nos marcadores tumorais que serão investigados através de uma biópsia do fígado.

João está em tratamento com alguns medicamentos:

GARDENAL

O fenobarbital, princípio ativo do Gardenal, é um barbitúrico com propriedades anticonvulsivas, devido à sua capacidade de elevar o limiar de convulsão.

PROPANOLOL

O propranolol é utilizado para o infarto do miocárdio, arritmia, angina pectoris, hipertensão, hipertireoidismo, enxaqueca, feocromocitoma, e ansiedade.

DIAZEPAN

A principal finalidade de uso dessa medicação é o tratamento dos transtornos de ansiedade, sendo, portanto necessários um diagnóstico e uma indicação feita pelo médico. Pode ser usado, desde que de forma limitada, para controlar a tensão nervosa devida a algum acontecimento estressante, mesmo que não exista um distúrbio de ansiedade propriamente dito.

BENERVA

Este medicamento é útil para prevenir e tratar a carência (deficiência) de vitamina B1 no organismo.

Fonte: Compêndio de Bulas de Medicamentos, (2004/2005).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações interpessoais e no trabalho são complexas e para analisar o estudo de caso desta pesquisa, privilegamos o aspecto subjetivo e também da vivência de João em suas relações sociais e no ambiente organizacional.

Procuramos entender o significado da execução do trabalho e de todo o contexto relacionado em suas relações para entender o processo de decadência emocional, levando-o a um estado de sofrimento dentro do seu ambiente de trabalho.

Desta forma, resgatamos toda sua trajetória de vida, os seus anseios, os seus atos enquanto indivíduo e trabalhador para entender a representatividade do trabalho e suas relações de confiança e de reconhecimento.

Observamos a entrega de João ao trabalho como um projeto para a sua realização pessoal e profissional. Percebe-se que no espaço construído em seu ambiente de trabalho era possível uma integração dentro do contexto organizacional, como também propiciava o desenvolvimento de suas competências e o prazer em desempenhar suas atividades profissionais.

Entretanto, o não reconhecimento do significado do próprio trabalho o induziu ao desestímulo e passou a ser algo desinteressante. Com isso ocorreu à ruptura entre João e o seu engajamento no trabalho e a sua representatividade levando-o ao desprazer, ao comprometimento de suas relações, acompanhado de sofrimento e as consequências geradas pelo fator emocional. Apesar dele sempre demonstrar equilíbrio, segurança e domínio em suas emoções, percebemos que o nexos entre o sofrimento e o ambiente de trabalho fica evidente.

De acordo com os relatos de João e de sua colega de trabalho, percebemos que existem elementos importantes para o seu adoecimento. A desvalorização do seu desempenho profissional, a falta de reconhecimento de sua dedicação e a sua atividade impedida foram frustrantes para ele.

O quadro de frustração de João foi intensificado quando ele voltou para as estradas, isso significou uma decadência em sua carreira. Entendendo que sua situação era de fracasso, por não criar métodos de defesa, João encontrou a bebida como fuga para aliviar a vergonha por não conseguir superar o problema.

Mais que evidenciado na fala de João, percebemos que existem lacunas na organização daquela Instituição. Cabe ressaltar que as organizações devem

proporcionar um trabalho efetivo na atenção à saúde mental dos empregados, para melhor atuação preventiva. As doenças físicas são mais perceptíveis, são tangíveis, ao contrário das doenças desencadeadas pelo sofrimento psíquico ainda são tratadas com preconceito. Nesse sentido, acreditamos que se faz necessário aprofundar o conhecimento sobre o problema que desencadeou o sofrimento de João. Percebemos que os fatores que proporcionaram seu adoecimento vão mais além do que foi proposto nesta pesquisa.

É relevante um novo estudo para abranger as questões organizacionais, as condições ambientais e, sobretudo, os modelos de gestão que propiciam práticas para favorecer a saúde de seus trabalhadores.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Compêndio de Bulas de Medicamentos. Brasília: Anvisa, 2004/2005 V. 1.

BORGES, Livia de Oliveira; YAMAMOYO, Oswaldo. O mundo do trabalho. In: José Carlos Zanelli; Jairo Eduardo Borges-Andrade; Antonio Virgilio Bittencourt Bastos (orgs.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004, pp.24-62.

BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças Relacionadas ao Trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Editora MS, 2001.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elemento para uma teoria** Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. São Paulo: Cortez Oboré, 1992, 168p.

Le Guillant, 1985, p. 339)

LIMA, M. E. A. A questão do método em psicologia do trabalho. In: Goulart, I. B. *Psicologia Organizacional e do Trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2002 a.

MARTINS, José Clerton de Oliveira. O Sofrimento no Trabalho. Disponível em <http://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/joseclertonmartins-trabalho.htm > acesso em 24/02/2012.

PEREIRA, Ana Flávia; HENRIQUE, Adalberto Romualdo Pereira. Psicologia & foco Vol. 2 (1). Jan./jun 2009 Fonte: [Dependência Química - Saúde Mental - Psicopatologia - Psicologado Artigos](#)

Psicologia & foco Vol. 2 (1). Jan./jun 2009 Fonte: Dependência Química - Saúde Mental - Psicopatologia - Psicologado Artigos.

WIKIPEDIA. Alcoolismo. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Alcoolismo>> acesso em 18/02/2012.